

Defesa do senador usou até trechos bíblicos

30

“Porque contra mim se insurgiram os soberbos e homens violentos atentam contra a minha vida.” Até trechos dos *Salmos* foram usados na defesa do senador Antonio Carlos Magalhães, encaminhada por escrito ao Conselho de Ética do Senado. Os esclarecimentos sobre a participação do senador na arapongagem baiana, entretanto, foram limi-

tados. A defesa de 31 páginas, preparada com ajuda do advogado José Gerardo Grossi, centrou seus argumentos na tese de que ACM está sendo vítima de perseguição de adversários. “Tudo o que assistimos é resultado de uma luta de correntes políticas da província a que se quer dar dimensão nacional”, diz a defesa.

Entre relatos pormenoriza-

dos sobre seus acusadores, ACM em nenhum momento nega categoricamente seu envolvimento com o grampo baiano. Um dos principais argumentos utilizados não trata nem da participação do senador no esquema, mas do período em que ele ocorreu. “Os fatos marcados pela sindicância deste Conselho de Ética fogem de sua competência,

na medida em que se diz que são fatos ocorridos em datas nas quais não era eu parlamentar.” Para o líder do governo no Senado, Aloizio Mercadante (PT-SP), a defesa foi “frágil e pouco autêntica”. O advogado de ACM, por outro lado, se disse satisfeito com a estratégia. “Foi dentro do previsto”, afirmou Grossi, ao final da sessão. (RR)